

sangue total no Hemocentro/Unicamp, de janeiro a dezembro de 2024. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo com base em registros da equipe de enfermagem, obtidos por formulário físico (FRIPC) e sistema informatizado. Incluíram-se exclusivamente intercorrências técnicas relacionadas à punção venosa: dupla punção (fluxo lento/interrupção com segunda tentativa autorizada), interrupção por tempo limite e/ou volume < 405 mL, acesso venoso difícil (até duas tentativas sem sucesso), reações locais (dor, hematoma, punção arterial) e eventos relacionados a materiais. Os dados foram consolidados em planilhas eletrônicas e analisados em números absolutos, relativos, taxas por 1.000 procedimentos e IC95%. **Resultados:** Foram analisados 69.367 procedimentos, dos quais 2.028 apresentaram intercorrências técnicas (2,92%; IC95% 2,80-3,05). A dupla punção foi a mais frequente (51,3%; IC95% 49,1-53,5), com 87,5% (IC95% 85,4-89,4) concluídas com volume adequado. Interrupção por tempo/volume < 405 mL ocorreu em 36,2% (IC95% 34,1-38,3), seguida de acesso venoso difícil (9,4%; IC95% 8,2-10,7), reações locais (2,8%; IC95% 2,2-3,6) e eventos relacionados a materiais (0,14%; IC95% 0,05-0,42). O descarte por volume < 300 mL foi de 1,01% (IC95% 0,94-1,09), equivalente a 10,1/1.000 coletas. As intercorrências mais comuns estiveram associadas a alterações no fluxo venoso, reforçando a importância da avaliação prévia do acesso vascular e execução técnica adequada. **Discussão e conclusão:** A predominância de eventos relacionados ao fluxo evidencia a necessidade de avaliação criteriosa do acesso vascular e execução técnica precisa. O monitoramento dessas falhas constitui indicador relevante de qualidade, orientando ações corretivas, treinamentos e estratégias específicas para grupos com maior risco. A redução desses eventos aprimora a experiência do doador, assegura suprimento seguro de hemocomponentes e minimiza perdas. A capacitação contínua e a revisão periódica de protocolos são medidas essenciais para prevenção. A escassez de estudos em serviços públicos brasileiros limita comparações, o que reforça a relevância desta análise. O acompanhamento sistemático permite identificar fragilidades, direcionar intervenções e promover melhorias com impacto direto na segurança do doador, na eficiência operacional e na sustentabilidade dos serviços de hemoterapia. Além disso, os dados já forneceram subsídios para a otimização dos protocolos internos e fundamentam futuras pesquisas sobre fatores preditores de intercorrências técnicas, contribuindo para a melhoria contínua da assistência hemoterápica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105751>

ID – 2518

MELHORIA DO LANCHE E DO ACOLHIMENTO PÓS-DOAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA SATISFAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES: EXPERIÊNCIA DO HEMONÚCLEO DE SÃO GONÇALO/RJ

DAN Pacheco, JDS Ponciano, APdM Costa,
MM Gramatico

Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo, São
Gonçalo, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue, ato voluntário, anônimo e não remunerado, enfrenta desafios para a captação e fidelização de doadores. Segundo a Organização Mundial da Saúde, apenas 14 a cada mil pessoas são doadores regulares. Nesse contexto, a qualidade do acolhimento e o cuidado no pós-doação incluindo o lanche ofertado e o ambiente de permanência podem influenciar diretamente a satisfação e o retorno do doador. Este estudo descreve as intervenções implementadas no Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ para reformulação do lanche, melhoria da estrutura física e capacitação da equipe de copa, em conformidade com as diretrizes da ANVISA, do Guia Alimentar para a População Brasileira e da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. **Objetivos:** Avaliar o impacto das melhorias no lanche e no ambiente pós-doação, associadas à qualificação da equipe de copa, na satisfação e fidelização de doadores do Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ. **Material e métodos:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, referente às mudanças implementadas em janeiro de 2025. As intervenções incluíram: substituição de produtos industrializados por alimentos naturais (sucos de fruta, ovo cozido, pão com queijo, salada de frutas, leite e café), melhoria na apresentação com embalagens individuais e maior variedade; capacitação das equipes da copa; reforma física com instalação de bancada e armários e aquisição de novos utensílios. A satisfação foi avaliada por pesquisa anônima espontânea aplicada aos doadores. O impacto na fidelização foi mensurado pelo número de doadores repetitivos registrados no banco de dados do Hemonúcleo antes (jul-dez/2024) e após (jan-jun/2025) as intervenções. **Resultados:** A satisfação avaliada como “boa” passou de 91,3% (n = 695) para 99,8% (n = 2.711). O número total de doadores aumentou 30,6% (de 3.515 para 4.591) e o de doadores repetitivos cresceu 50,4% (de 1.332 para 2.004) após as intervenções, demonstrando impacto positivo na fidelização e manutenção do estoque de hemocomponentes. **Discussão:** A combinação de um ambiente acolhedor, oferta de alimentos mais saudáveis e apresentação aprimorada, associada à capacitação das equipes, mostrou efeito direto na percepção positiva dos doadores e no aumento da taxa de retorno. O expressivo crescimento de doadores repetitivos indica que estratégias simples, porém bem estruturadas, podem contribuir significativamente para a sustentabilidade do estoque de sangue, fortalecendo o vínculo entre doador e serviço de hemoterapia. **Conclusão:** As melhorias no lanche e no ambiente pós-doação, associadas a uma equipe qualificada, aumentaram a satisfação e a fidelização de doadores no Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ. Trata-se de uma experiência de baixo custo e alto impacto, com potencial de replicação em outros serviços hemoterápicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105752>

ID – 3248

MEU SANGUE SALVANDO VIDAS: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE NO SUL DO ESPÍRITO SANTO

KPdS Gripp^a, LDdS Neto^a, MMP Dias^a,
NM Buzatto^b

^a Projeto: Meu Sangue Salvando Vidas, Ibitirama, ES, Brasil

^b Hemocentro do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário, altruísta e vital para salvar vidas, podendo beneficiar até quatro pacientes por doação. Apesar disso, apenas cerca de 1,6% da população brasileira é doadora regular, abaixo da meta da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda entre 3% e 5% (WHO, 2020). O Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim atende uma rede regional com 14 unidades e 3 agências transfusionais, cuja demanda por sangue é contínua. Entendendo o grande número de unidades, agências atendidas e a frequência da necessidade de abastecimento de sangue nesta entidade, e baixo número de doadores, nasce o projeto “Meu Sangue Salvando Vidas”, para que seja uma ajuda mútua e interventiva ao problema vivenciado, fazendo com que se tenha a oportunidade de contribuir com o próximo através de uma ação salvífica. **Objetivos:** Este projeto visa assegurar o abastecimento sustentável do banco de sangue do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, promover a doação voluntária por meio de campanhas e mobilização social, sensibilizar a população sobre a importância da doação regular, reduzir transtornos aos familiares de pacientes de Ibitirama facilitando a reposição sanguínea, superar barreiras logísticas com grupos organizados e transporte coletivo, além de estimular a replicabilidade do modelo para ampliar seu impacto social e fortalecer a cultura da solidariedade. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, fundamentado em dados secundários do Hemocentro Regional de Cachoeiro de Itapemirim, referentes ao período de 2022 a 2025. Foram analisados os registros de comparecimentos e doações provenientes do município de Ibitirama, com destaque para as ações do grupo “Meu Sangue Salvando Vidas”. O projeto organiza grupos locais cadastrados, com sistema de rodízio para doação, e realiza viagens aos sábados, facilitadas por transporte coletivo disponibilizado pela Secretaria Municipal de Transporte. Além disso, conta com o apoio da Cooperativa Sicoob Sul-Serrano, que também é parceira nas ações, contribuindo com uniformes para os doadores. Comerciantes locais colaboram no custeio dos almoços oferecidos aos participantes. A comunicação e mobilização são fortalecidas por meio do grupo do Whatsapp, Instagram, que auxilia na captação de doadores, disseminação de informações, como tipos sanguíneos necessários, e no encaminhamento de solicitações de doação. **Resultados:** Entre 2022 e 2025, o grupo realizou 615 doações, beneficiando até 2.460 pacientes. Em 2022, das 8.768 doações no hemocentro, 122 (1,39%) foram do grupo; em 2023, 210 de 8.086 (2,60%); em 2024, 188 de 8.425 (2,23%); e até 8/2025, 95 de 5.337 (1,78%), com expectativa de crescimento. Esses números mostram impacto relevante diante da população e das barreiras enfrentadas. **Discussão e conclusão:** O projeto “Meu Sangue Salvando Vidas” evidencia que a mobilização comunitária estruturada supera desafios geográficos, logísticos e culturais, ampliando o acesso à doação de sangue e fortalecendo a saúde pública regional. Além de garantir o abastecimento contínuo do banco de sangue do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, contribui para reduzir transtornos

às famílias, promove solidariedade e cidadania ativa, e serve como modelo replicável para outras comunidades rurais e periféricas. Recomenda-se fortalecer parcerias institucionais e políticas públicas que apoiem ações similares, consolidando a doação como ato social essencial. **Referências:** WHO. World Health Organization. Global status report on blood safety and availability. Geneva: WHO, 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105753>

ID – 2128

MONITORAMENTO DA DEFICIÊNCIA DE FERRO EM DOADORES DE SANGUE: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL NO HEMOCENTRO DE SERGIPE

WS Teles, AP Barreto Prata Silva, FK Fraga Oliveira, CM de Souza Neto, MN Andrade, JM de Menezes, RdO Fontes Farrapeira, D Abilio, RD Lopes Santos Santos, FE Celestino do Carmo

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O ferro desempenha um papel essencial nos processos fisiológicos do organismo humano, estando diretamente envolvido na eritropoese, no transporte de oxigênio, na síntese de DNA e na atividade enzimática intracelular. No contexto hemoterápico, a deficiência de ferro em doadores de sangue representa um desafio crítico, pois compromete a saúde do voluntário e a segurança transfusional. O reconhecimento precoce dessa condição é indispensável para prevenir a depleção das reservas de ferro, principalmente em doadores habituais, evitando a progressão para quadros de anemia ferropênica. **Objetivos:** Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico da deficiência de ferro em candidatos à doação de sangue atendidos no Hemocentro Coordenador do Estado de Sergipe (HEMOSE), no ano de 2024. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, baseado na análise dos registros laboratoriais da triagem hematológica dos candidatos à doação de sangue, compreendendo o período de janeiro a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos da base informatizada institucional e processados por meio de estatística descritiva, com categorização por sexo, local de residência e frequência do tipo de doador (primeira vez ou repetido). O parâmetro utilizado para diagnóstico da deficiência de ferro baseou-se nos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e nas normativas vigentes do Ministério da Saúde. Durante o ano de 2024, foram registradas 14.562 doações, das quais 698 doadores (4,7%) apresentaram deficiência de ferro. Dentre estes, 83,3% (583) eram do sexo feminino e 16,4% (115) do sexo masculino, revelando um predomínio significativo entre as mulheres. Em relação ao local de residência, 59,7% (n = 412) dos casos eram oriundos de áreas urbanas e 40,2% (n = 277) de áreas rurais. A prevalência foi maior entre doadores frequentes, sugerindo um esgotamento progressivo das reservas de ferro em virtude de doações sucessivas. **Discussão e conclusão:** A elevada taxa